



Infecção por VSR: do aumento de casos confirmados às novas estratégias de prevenção

AUTORES: Valentina Nicolini Castro,¹; Andressa Mayer,¹; Arthur Mocellin Ventura,¹; Clarissa Martins Leal Schrekker,²; Maria Eduarda Coutinho da Silva,¹; Manuela Savaris Corrêa,¹; Gustavo Luís Neumann,¹; Nicole Sakai,¹; Luís Felipe Rech,¹; Ademar da Silva Mesquita Junior.²

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)¹, Universidade Luterana do Brasil (ULBRA)².

INTRODUÇÃO:

O vírus sincicial respiratório (VSR) é um vírus RNA altamente transmissível e a principal causa de infecção respiratória baixa em bebês e crianças pequenas. Embora minoria, os casos podem ser graves, principalmente em lactentes, prematuros, idosos e imunossuprimidos. A prevenção inclui controle da infecção, anticorpos monoclonais e vacinação materna. Este estudo busca evidenciar a relevância de abordagens inovadoras frente ao impacto clínico e epidemiológico observado.

OBJETIVO:

Analisar o impacto do VSR nos casos confirmados, nas taxas de mortalidade e avaliar o cenário epidemiológico, contextualizando as novas estratégias de prevenção, como vacinação materna e uso de anticorpos monoclonais.

METODOLOGIA:

Estudo original, retrospectivo, descritivo e ecológico, com dados secundários públicos referentes ao período de 2022 a 2025. As informações sobre testagens, casos confirmados e óbitos por VSR foram obtidas no Centro Nacional de Inteligência Epidemiológica e Vigilância Genômica, com análise comparativa entre Brasil e Rio Grande do Sul. Além disso, foi realizada revisão narrativa da literatura para contextualizar os achados e discutir estratégias atuais de prevenção especialmente quanto às mudanças nos padrões sazonais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Entre 2022 e 2025, tanto no país quanto no RS, houve crescimento significativo nos testes, diagnósticos e mortes relacionadas ao VSR. As testagens realizadas no país saltaram 44,8%, indo de 342.100 (2022) para 495.237 (2025), além de um aumento expressivo de 140,2% nos casos confirmados. No RS, as testagens de VSR tiveram um crescimento aproximado de 122%, com o maior salto ocorrendo entre 2022 (11.182) e 2023 (20.680), havendo aumento absoluto de 2.235 nos casos confirmados no estado. Na avaliação dos óbitos ocasionados por Síndrome Respiratória Aguda Grave com detecção de VSR na faixa etária de 0 a 14 anos, observou-se estabilização no RS e um aumento de aproximadamente 134% no Brasil.

CONCLUSÃO:

A análise entre 2022 e 2025 demonstra que o VSR mantém relevância significativa na saúde pública, com maior capacidade diagnóstica e aumento dos casos detectados ou registrados. No período pós-pandêmico no RS essa tendência também é observada, embora os óbitos em crianças tenham permanecido relativamente estáveis. As novas medidas preventivas mostram-se promissoras, sendo fundamental integrar o fortalecimento da vigilância epidemiológica com a ampliação das estratégias preventivas para reduzir o impacto do VSR e a sobrecarga nos serviços de saúde.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Exames laboratoriais de vírus respiratórios. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/svsa/cnie/exames-laboratoriais-de-virus-respiratorios>. Acesso em: 19 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG). Disponível em: [Acessar página oficial](#). Acesso em: 19 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS (CONITEC).

Relatório para sociedade nº 498: vacina vírus sincicial respiratório A e B (recombinante). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: [Acessar documento](#). Acesso em: 22 abr. 2026.

PATTON, Monica E. et al. Interim evaluation of respiratory syncytial virus hospitalization rates among infants and young children after introduction of respiratory syncytial virus prevention products — United States, October 2024–February 2025. *MMWR. Morbidity and Mortality Weekly Report*, v. 74, 2025. DOI: <https://doi.org/10.15585/mmwr.mm7416a1>. Acesso em: 22 abr. 2026.